



A0063

A MÚSICA, O TIMBRE E O TEMPO: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA ORDENAÇÃO E ESCALA TEMPORAL NOS PROCESSOS DA PSICOACÚSTICA, COGNIÇÃO E AFETO MUSICAL

Julio Cezar Queiróz dos Reis Filho (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Eduardo Fornari Novo Junior (Orientador), Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora - NICS, UNICAMP

A influência do domínio do tempo na música é incontestável. Percebemos os eventos musicais de forma inexoravelmente sequencial, ao longo do tempo. A ordem e a duração de tais eventos influenciam a maneira como sentimos e identificamos os aspectos sonoros que compõem a música. Podemos dividir os processos da escuta em três etapas: Percepção (psicoacústica), Cognição (identificação e entendimento) e Afeto Musical (evocação de emoções por meio da escuta de música). Cada qual ocorre através de distintos mecanismos e escalas de tempo. Sendo tais processos influenciados por fatores subjetivos, naturalmente deparamos com grandes discrepâncias contextuais, que variam de indivíduo para indivíduo. Mesmo assim, é possível estudar padrões atávicos da percepção temporal dos processos musicais. Para estudar tais padrões, é necessário usar três ordens de grandeza de tempo, cada qual relacionada a uma etapa do processo de escuta. Dentre estes, o processo do Afeto Musical é o mais intrigante, e menos estudado, dos três. O objetivo deste projeto é estudar as fronteiras das durações de tempo onde que separam os três processos de escuta. A metodologia usada na primeira fase deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, que aponta para a possível conclusão de que, em teoria, quanto mais complexo for um evento musical, maior será a variação das fronteiras das durações temporais. A seguir, pretendemos desenvolver experimentos afim de verificar empiricamente a pesquisa teórica até o momento realizada.

Tempo - Psicoacústica - Cognição